

A Água da Vida¹

João 7:37-39
Olhando de perto



O monte Everest é o mais alto do mundo; seu cume está a 8.850 metros acima do nível do mar—dois terços da camada atmosférica da Terra. A partir de 1920 muitas foram as tentativas de escalada ao cume. Em trinta anos, nove tentativas fracassaram. Em 1952 a Suíça organizou uma equipe de alpinistas altamente capacitados. Eles passaram meses se preparando e seguiram um plano cuidadosamente articulado, mas no fim tiveram de abandonar a empreitada devido a estresse e exaustão.

No ano seguinte, a Inglaterra reuniu uma equipe liderada pelo Coronel John Hunt, um médico. Quando o médico estudou a tentativa suíça, observou que haviam estipulado só dois copos de água por dia para cada homem. Então, ele providenciou um equipamento para derreter a neve, a fim de que cada alpinista tivesse a cota de doze copos d'água por dia. No dia 29 de maio de 1953, essa expedição tornou-se a primeira a plantar sua bandeira no cume do monte mais alto do mundo². Uma porção adequada de água fez toda a diferença³.

Hoje, estamos redescobrimos os efeitos benéficos da água. No mundo ocidental, a geração do cafezinho e dos refrigerantes está sendo instruída a beber mais água: no mínimo, de oito a dez copos diários. Autoridades médicas insistem que nossa saúde depende disso.

¹Em maio de 1987, enquanto eu me recuperava de uma cirurgia, Rusty Peterman me substituiu numa pregação intitulada “A Água da Vida”, na igreja de Cristo Brown Trail, em Fort Worth, Texas. Muitas outras fontes foram consultadas para este sermão, mas ele se baseia grandemente na apresentação de Peterman. As ilustrações são do sermão dele, exceto quando outras fontes são citadas.

²Sir Edmund Hillary da Nova Zelândia é um dos exploradores mais conhecidos do local.

³Anteriormente, haviam desenvolvido equipamentos especiais para resolver os problemas de baixo nível de oxigênio, ventos fortes e frio extremo em altitudes elevadas. Todos esses três fatores foram importantes e necessários, mas aumentar a ingestão de água foi, ao que tudo indica, o elemento determinante para o sucesso da missão.

Assim como nossos corpos necessitam de água física, as nossas almas também necessitam de água espiritual. O texto bíblico deste sermão enfatiza esta verdade:

No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva. Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado (João 7:37-39).

CRISTO INTERROMPE RITUAIS CONSAGRADOS PELO TEMPO

Visando atribuir o real significado às palavras de Cristo, precisamos saber algumas coisas sobre a festa citada na passagem e o ritual de água observado durante a festividade. A celebração era a Festa das Cabanas, ou dos Tabernáculos (João 7:2), a última grande celebração judaica do ano. Se tivéssemos uma máquina do tempo e pudéssemos retroceder no tempo para visitar uma das festas de Israel, esta certamente seria a melhor opção.

A Festa das Cabanas acontecia no fim de setembro ou começo de outubro. Era uma das três maiores festas dos judeus⁴, ocasião em que os homens judeus vinham de todas as partes do mundo a Jerusalém. A celebração não durava apenas um dia, mas uma semana inteira. Na época do Senhor, haviam acrescentado um oitavo dia: um sábado solene.

Assim como as demais festas judaicas, a das cabanas tinha aspectos relevantes para o povo. Primeiramente estava a sua importância *histórica*: era um memorial dos dias em que seus ancestrais peregrinaram pelo deserto (Levítico 23:43). Durante as

⁴As três festas são mencionadas em Deuteronômio 16:16. As outras duas grandes festas eram a Páscoa (festa dos Pães Asmos) e Pentecostes (Festa das Semanas). Veja o diagrama “As Festas dos Judeus”, na página 28 da edição “A Vida de Cristo—Parte 1”, desta série.

festividades, os judeus habitavam em cabanas—estruturas provisórias feitas manualmente com galhos e folhas de palmeiras (Levítico 23:40)⁵. Essas estruturas eram armadas nas ruas, nos telhados das casas, na área ao redor do templo e nas colinas que cercavam Jerusalém. Pais e filhos, mães e filhas, avós—todos habitavam dentro dessas cabanas. Durante uma semana, eles dormiam, comiam, oravam e estudavam ali, enquanto comemoravam como Deus providenciou tudo para o Seu povo durante quarenta anos de peregrinação.

A festa não celebrava apenas a provisão de Deus no passado, mas também celebrava Sua provisão no presente. Tinha uma importância *agrícola*: era uma festa das colheitas após as principais safras—ceveda, trigo e uvas⁶. O povo agradecia a Deus pela colheita abundante e pedia que abençoasse as safras do ano seguinte. Sacrificavam 70 bois para as 70 nações da terra. As cerimônias envolviam 446 sacerdotes e um número correspondente de levitas, e 21 trombetas soavam nos pátios do templo. Um enorme candelabro era pendurado no Pátio das Mulheres, com tochas tão brilhantes que iluminavam os corredores e as proximidades do templo⁷. À noite, os homens dançavam à luz desse candelabro. Eram os dias mais alegres das festividades judaicas!⁸

Isto nos leva a um aspecto central da festa: o ritual da água realizado diariamente. No começo de cada dia, sacerdotes vestidos de branco conduziam uma procissão de celebrantes que descia do templo até o tanque de Silóe, um reservatório alimentado pelas águas do manancial de Gion⁹. Essa era a principal fonte de água da cidade, a fonte de água potável. Quando eles chegavam ao tanque, um dos sacerdotes levantava um jarro de ouro reluzente e o afundava no tanque, enchendo-o de água. Nisto, o povo exclamava: “Nós, com alegria, tiramos água das fontes da salvação!” (veja Isaías 12:3).

⁵Os escoteiros chamam esse tipo de tenda de “cabana de índio”.

⁶Por causa disso, a festa também era chamada de Festa da Segã (Êxodo 23:16; 34:22).

⁷No ritualismo da festa, esse candelabro lembrava os judeus da coluna de fogo que guiara seus antepassados pelo deserto.

⁸Um terceiro aspecto relevante poderia ser mencionado: o templo de Salomão fora dedicado durante a Festa dos Tabernáculos (1 Reis 8:2). Por isso dava-se uma atenção especial ao templo nas cerimônias da festa. Embora este aspecto seja menor, se comparado às duas maiores ênfases da festa, ele é digno de nota.

⁹Veja mais sobre o manancial de Gion e o tanque no artigo “O Tanque de Silóe”, nesta edição, e o sermão “Eu era cego e agora vejo”, na próxima edição desta série.

O sacerdote então conduzia a procissão de volta ao templo, segurando o jarro acima da cabeça. Acompanhando-o, a multidão recitava Salmos 113 e 118, terminando com: “Oh! Salva-nos, Senhor, nós te pedimos; oh! Senhor, concede-nos prosperidade!... Rendei graças ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre” (Salmos 118:25, 29). Ao se aproximarem da Porta das Águas no sul do pátio interno, eram saudados com três rajadas de trombetas.

O sacerdote subia a rampa em direção ao altar de ofertas queimadas. Ele segurava o jarro no alto, enquanto milhares acenavam folhas de palmeiras e de salgueiros. Então, ele derramava lentamente a água num funil de prata, de onde ela escorria para a terra. O povo entoava louvores e as trombetas eram tocadas¹⁰.

A cerimônia celebrava a provisão divina de água no deserto, quando saiu água de uma rocha (Êxodo 17¹¹; Números 20; veja Deuteronômio 8:15; Salmos 105:41). E também reconhecia a necessidade desesperadora da nação por água. Aquela região recebia, quando muito, poucas chuvas de maio a outubro. Se as chuvas não viessem logo depois da festa, não haveria colheitas no ano seguinte. A celebração era tanto uma ação de graças pelo cuidado divino no passado como uma súplica pela provisão divina no futuro. O ritual deixava os olhos das crianças arregalados de admiração, os corações das mulheres alegres e fazia os mais velhos sentirem-se jovens novamente. Era um espetáculo impressionante.

No meio dessa exuberante celebração, Jesus levantou-se e exclamou (v. 37a). O fato de Jesus levantar-se é significativo; Ele geralmente se sentava para ensinar (veja João 8:2). O fato de Jesus exclamar é notável; só em algumas ocasiões se diz que Ele levantou a voz ao ensinar. O mais importante, porém, foi a mensagem que Ele transmitiu: “Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva” (vv. 37b, 38).

As palavras de Cristo foram uma interrupção—surpreendente e sem precedentes¹². O que Jesus fez foi audacioso, abusivo. Em outras palavras, Ele estava dizendo o seguinte sobre aquela cerimônia

¹⁰O *Mishná* descreve os atos realizados durante esta festa em Suká 4:1—5:6.

¹¹Se quiser, faça uma revisão da narrativa de Êxodo 17.

¹²Oriente seus ouvintes a imaginarem uma interrupção semelhante acontecendo durante seu culto de adoração.

consagrada pela tempo¹³: “Vocês pensam que há vida *nisso*? Não! Olhem para *Mim!*” Ele queria que as pessoas soubessem que não encontrariam vida em rituais ou cerimônias, mas somente nEle.

Essa mensagem era necessária no primeiro século e ainda é necessário no século XXI. Se não tomarmos cuidado, podemos vir a pensar que a nossa fonte de força espiritual está no que *fazemos*. A adoração pode se tornar pouco mais do que um ritual envolvendo Bíblias, hinários, cálices e bandejas e sacolas de ofertas¹⁴. Precisamos entender que todos os atos de adoração que realizamos são apenas meios para se atingir um fim: nos encontrarmos com o Senhor vivo. De outra forma, corremos o risco de simular toda a nossa participação—ouvimos, cantamos, levantamos, sentamos, inclinamos e erguemos as cabeças—saindo do prédio ainda com uma sede espiritual latente. Essa sede só é saciada quando nossa adoração nos leva até a “rocha espiritual” da qual flui a água viva, Jesus Cristo (1 Coríntios 10:4).

Todos nós precisamos da mensagem de João 7:37–39. Vejamos primeiramente as promessas de Jesus. Depois, nos concentraremos nos requisitos necessários para receber essas promessas.

CRISTO PROMETE FAZER RIOS FLUÍREM

Depois de Cristo insistir para que os que tivessem sede fossem até Ele, Ele declarou: “Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva” (v. 38). Não temos certeza da passagem bíblica que Jesus tinha em mente. Não existe nenhum texto específico no Antigo Testamento com esses dizeres. Mas a idéia se reflete em muitas passagens como Isaías 44:3; 55:1; Ezequiel 47:1–11 e Zacarias 13:1; 14:8. Outro desafio da passagem é que os versículos 37 e 38 contêm uma ambigüidade tanto no grego como no português. Segundo a pontuação nas versões mais utilizadas¹⁵, a expressão “do seu interior” refere-se ao crente; mas com sutis mudanças na pontuação, a referência passa a ser a Jesus como sendo a fonte de água viva: “...Se alguém tem sede, venha a mim. E beba quem crê em Mim. Como diz a Escritura: do interior dEle fluirão rios de água viva.

¹³Não sabemos se Jesus proferiu essas palavras durante a cerimônia ou depois. Isto não importa. A cerimônia certamente estava latente na memória de todos os presentes.

¹⁴Adapte este parágrafo aos acessórios utilizados nas reuniões de adoração dos seus ouvintes. Deixe claro que você não pretende destacar o que é feito durante os cultos de adoração. A adoração deve ser realizada exatamente como Deus a prescreveu (João 4:24). Mas, se ela se tornar nada além de um ritual vazio, para nada servirá.

¹⁵Entre essas versões estão a NVI, a ERAB e a ERC.

Isto ele disse com respeito ao Espírito...¹⁶ Todavia, esses detalhes são relativamente sem importância. A idéia principal do Senhor é clara. Só quem for até Ele será espiritualmente revigorado:

1) Jesus prometeu *água*, água espiritual. Observamos no início desta apresentação que as pessoas estão redescobrando a importância do consumo digestivo da água. O Dr. G. C. Pitts, um fisiologista de Harvard¹⁷, conduziu uma experiência sobre a relação entre a água e a resistência física. Ele fez atletas masculinos andarem sobre esteiras¹⁸ a uma velocidade de cinco quilômetros e meio por hora. Eles deveriam andar até ficarem totalmente exaustos e incapazes de continuar. Um grupo não bebeu água durante o teste. Eles agüentaram três horas e meia. Um segundo grupo foi cuidadosamente monitorado durante o teste em relação ao nível de água em seus corpos, recebendo, em média, um copo d’água a cada quinze minutos, o suficiente para manter um nível constante. O segundo teste terminou após sete horas e os participantes não demonstravam sinal de fadiga. Disseram que poderiam ter continuado até quando o médico quisesse.

A relação entre água e fadiga física tem aplicação espiritual. Muitos têm se arrastado pelas esteiras da vida por anos sem se hidratarem espiritualmente. Estão internamente exaustos e espiritualmente fatigados. Precisam reconhecer que *Cristo* é a fonte da água espiritual que os capacitará a prosseguir adiante.

2) Jesus prometeu água *viva*. Ele disse que “do seu interior fluirão rios de água *viva*” (João 7:38; grifo meu)¹⁹. Anteriormente, Ele dissera à mulher no poço de Samaria: “Se conheceras o dom de Deus e quem é o que te pede: dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva” (João 4:10). Água viva é a essência da vida; é ela que satisfaz a alma. Cristo disse à samaritana: “Aquele, porém, que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna” (João 4:14). A água viva é

¹⁶Embora a primeira variação seja a preferida dos tradutores, a segunda encaixa-se melhor no contexto. Por exemplo, o versículo 39 identifica a “água” como o Espírito Santo que Jesus enviaria (veja João 15:26).

¹⁷Harvard é uma prestigiada universidade norte-americana.

¹⁸Esteira é um equipamento para se exercitar fisicamente, composto por um cinto largo giratório sobre o qual o indivíduo caminha. As esteiras também são usadas para exames médicos (como testes cardíacos).

¹⁹O Senhor sempre foi a fonte de água viva (Jeremias 2:13; 17:13).

um antegozo da alegria que haverá no céu (Apocalipse 7:17; 21:6; 22:1, 17).

3) Jesus prometeu *rios* de água viva. Olhe novamente para a promessa: “do seu interior fluirão rios de água viva” (João 7:38; grifo meu). A ênfase está na abundância da provisão espiritual divina. Alguém observou que a “fonte de água” prometida à mulher de Samaria transformou-se aqui em “rios de água”.

No alto da Cordilheira dos Andes, a 6.800 metros de altitude, tem início um pequeno curso d’água, com pouco mais de trinta centímetros de largura. Quase cinco mil metros abaixo, ele deságua no maior rio do mundo, o rio Amazonas. Da foz do Amazonas, a água flui para o Oceano Atlântico a 212,40 dm³ por segundo. Se fosse possível reter a água de um só dia, a quantidade abasteceria sete milhões de pessoas durante nove anos. A água sai com tamanha força que permanece basicamente fresca cem quilômetros mar adentro. Pensemos nesse pequeno curso d’água que se torna um rio poderoso. Depois, refletamos no pequeno início do cristianismo que se transformou em rios poderosos de bênçãos espalhadas por todo o mundo²⁰.

Tornamos a dizer que a palavra “rios” realça a *abundância* de bênçãos oferecidas por Cristo. Ele disse que veio “para que tenham vida e a tenham em abundância” (João 10:10).

Segundo o apóstolo João, Jesus tinha em mente uma bênção particular oferecida pelo Senhor: o dom do Espírito Santo. Após citar Cristo dizendo: “dele fluirão rios de água viva” (João 7:38), o apóstolo inseriu esta explicação inspirada: “Isto ele disse com respeito ao Espírito²¹ que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado” (v. 39).

A expressão “o Espírito até aquele momento não fora dado” precisa de explicação, pois o Espírito Santo estivera ativo no ministério de Jesus e nos ministérios ligados a Ele (Mateus 1:18, 20; 3:16; 4:1; 12:18, 28; Lucas 1:15, 41, 67; 2:25–27; 4:1, 18; 10:21). Cristo estava se referindo ao envio do Espírito Santo após a Sua ascensão (João 14:26; 15:26; 16:13),

²⁰Os primeiros escritores cristãos gostavam de citar o sangue e a água que saíram da lateral de Jesus na cruz (João 19:34), dizendo que o fio de água tornou-se uma poderosa torrente de bênçãos.

²¹Esse era um vínculo natural com o ritual da água, pois os judeus pensavam que o derramamento da água prenunciava o prometido derramamento do Espírito de Deus. Veja mais sobre isto na lição “Viajando para Jerusalém”, nesta edição.

após ser Ele “glorificado” à direita de Deus (Atos 2:33; Romanos 8:34; Efésios 1:20; Colossenses 3:1; Hebreus 1:3, 13; 10:12; 12:2; 1 Pedro 3:22). A ocasião especial ainda pertencia ao futuro²².

O melhor comentário sobre João 7:39 é Atos 1 e 2. Após a ressurreição de Jesus, Ele disse aos apóstolos: “...recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo” (Atos 1:8a). Dez dias após a ascensão de Cristo, no dia da festa judaica de Pentecostes, os doze ficaram “cheios do Espírito Santo” (Atos 2:1–4). Pedro identificou, depois, esse episódio como sendo o batismo no Espírito (Atos 11:15, 16). A seguir, no dia de Pentecostes, Pedro disse aos presentes: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo” (Atos 2:38).

O dom do Espírito recebido pelos apóstolos era um dom miraculoso; o dom recebido por todos os batizados era (e é) um dom não-miraculoso. Esse dom é dado a todos que obedecem ao Senhor (Atos 5:32), um dom concedido sobre todos que são Seus filhos e filhas (Gálatas 4:6; Efésios 1:13, 14). É o dom da presença do próprio Deus para fortalecer e sustentar Seus filhos. Romanos 8 nos fornece alguns atributos específicos do Espírito: o Espírito de Deus nos ajuda a matar as obras da carne (v. 13); Ele nos ajuda em nossas fraquezas (v. 26); Ele nos ajuda a orar (v. 26)²³. Atos 3:20 sugere um complemento da promessa de João 7:38 e 39, talvez a descrição mais apropriada do que o Espírito faz a cada cristão: Ele nos traz “da presença do Senhor... tempos de refrigério”²⁴.

Voltando a João 7:39, a palavra chave é “cressem”: “Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele *cressem*...” (grifo meu). Os apóstolos que cressem em Cristo receberiam o batismo do Espírito. Os que cressem em Jesus em consequência da pregação dos apóstolos receberiam o Espírito Santo como um dom (Atos 2:36–38). To-

²²Obviamente, no momento em que João escreveu estas linhas, o envio do Espírito no dia de Pentecostes já havia acontecido.

²³Não é o propósito deste sermão entrar em detalhes quanto ao dom não-miraculoso do Espírito Santo dado a cada crente batizado (geralmente citado nas epístolas como “habitação”: Romanos 8:9, 11; 1 Coríntios 3:16; 2 Timóteo 1:14; Tiago 4:5). Se necessário, amplie esta seção, consultando a edição “O Espírito Santo”, de *A Verdade para Hoje*.

²⁴Presume-se que a afirmação de Pedro em Atos 3:19 e 20 signifique basicamente o mesmo que sua afirmação em Atos 2:38. Neste caso, “o dom do Espírito Santo” é equivalente a “tempos de refrigério”.

davia, os que se opusessem ao Senhor, aqueles que não cressem nEle, não teriam parte na promessa.

OS REQUISITOS DE CRISTO PARA OS QUE TINHAM SEDE DELE

Poderíamos falar mais sobre as promessas de João 7:37–39²⁵, mas é hora de atentarmos para o que precisamos fazer para receber essas promessas. O texto bíblico sugere três requisitos: precisamos *admitir*, *aceitar* e *agir*.

1) Precisamos admitir nossa necessidade. Jesus começou Sua mensagem dizendo: “*Se alguém*²⁶ tem sede, venha a mim e beba” (João 7:37; grifo meu). Sede era um termo gráfico para Seus ouvintes. A maioria de nós não sabe realmente o que é ter sede²⁷, mas eles sabiam. Eles haviam acabado de passar pela longa seca anual. Todos os anos, de maio a setembro, era como se não existisse chuva; não caía nem uma gota. As encostas áridas ao leste de Jerusalém pareciam uma paisagem lunar²⁸. Os ventos quentes orientais soprando o deserto árabe levantavam nuvens de poeira até que o pó parecia preencher cada poro da pele. Quem morava nessa região entendia o que o salmista quis dizer quando escreveu sobre a língua apegar-se ao céu da boca (Salmos 137:6). Eles sabiam o que significava ansiar por “um copo de água fria” (Mateus 10:42).

Cristo estava usando uma necessidade física básica para mostrar uma necessidade espiritual superior. No sermão do monte, Ele falou de fome e sede “de justiça” (Mateus 5:6)²⁹. Em toda alma reside uma sede de Deus, mas os homens tentam atenuar essa ânsia espiritual com pessoas, poder, bens, prazer e popularidade³⁰. No fim, porém, estes elementos não satisfazem o anseio da alma mais do

²⁵Se a expressão “do seu interior” no versículo 38 referir-se ao crente (como acredita a maioria dos tradutores), pode haver uma promessa implícita de que transbordaremos com bênçãos que fluirão de nós para os outros. Se Cristo tinha ou não isto em mente, o conceito é preciso.

²⁶Jesus estava evocando uma resposta *individual*, em vez de uma celebração *coletiva*.

²⁷Ao fazer a aplicação deste versículo para seus ouvintes norte-americanos, Rusty Peterman disse: “Para a maioria de nós, ter sede significa ter de esperar até o intervalo comercial na TV para pegar uma bebida, ou ter de esperar até o fim de um culto de adoração para ir até o bebedouro”. Adapte esta parte do sermão à realidade dos seus ouvintes.

²⁸Se a maioria de seus ouvintes não tiver visto fotos da superfície estéril da lua, use outra comparação.

²⁹Muitas passagens usam sede como uma figura para o ato de reconhecer uma necessidade espiritual (veja Salmos 42:1, 2; Apocalipse 22:17).

³⁰Adapte e amplie esta frase conforme a realidade dos seus ouvintes.

que a água salgada sacia a sede física³¹. Só o Senhor pode saciar o espírito. O primeiro requisito é admitir que, sem Ele, temos uma sede interna ardente e insaciável.

2) Precisamos aceitar que Cristo é o único que pode saciar essa sede. Não basta dizer: “Tenho sede”; precisamos admitir que Jesus é a fonte de refrigério. O Senhor disse: “Se alguém tem sede, venha a *mim* e beba. Quem crer em *mim*... do seu interior fluirão rios de água viva” (João 7:37, 38; grifo meu).

No versículo 38 Cristo reforçou a necessidade de crer nEle. No contexto, isto se referia ao fato de os judeus aceitarem Jesus como sendo o Messias. No capítulo seguinte, Ele disse: “...se não credes que Eu sou [o Messias prometido], morrereis nos vossos pecados” (João 8:24). Isto não é dizer que a salvação é pela “fé somente” (veja Tiago 2:24)³²; mas que o foco da nossa fé deve ser Jesus.

Precisamos agir de acordo com o que cremos. Não basta admitir que temos sede nem entender que Cristo é o Único que pode saciar essa sede; precisamos *fazer* alguma coisa para aproveitar a provisão do Senhor. O texto bíblico deixa isto claro por meio das palavras “venha” e “beba”. Ir a Cristo é reconhecê-LO como Senhor e entregar-se para fazer a vontade dEle. Beber é tomar parte das bênçãos de Jesus e torná-las parte do nosso ser. Quando acreditamos em Jesus e fazemos a vontade dEle, nós nos tornamos parte dEle e Ele se torna parte de nós³³. Paulo escreveu aos cristãos da Galácia: “Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus; porque todos quantos fostes batizados em Cristo *de Cristo vos revestistes*” (Gálatas 3:26, 27; grifo meu).

Visualize em sua mente um rio largo e de águas correntes frias, puras e cristalinas. A seguir, imagine, em cada margem desse curso d’água, pilhas de ossos alvejados—os ossos de homens e animais que morreram de sede a metros daquela torrente de vida. Seria difícil compreender tamanha tragédia

³¹No desespero, muitos que ficam à deriva no oceano bebem água salgada vindo a descobrir que a água salgada, em vez de saciá-los, intensificou a sede. Se seus ouvintes não entenderem essa analogia, use Jeremias 2:13: na tentativa de encontrar substitutos para o refrigério espiritual do Senhor, os homens cavam cisternas rotas, que não retêm as águas.

³²Se quiser, saliente que a fé que salva é a fé que obedece (Romanos 1:5; 16:26; Gálatas 5:6; Tiago 2:22). A fé precisa ser expressa através do arrependimento e do batismo (Marcos 16:15, 16; Atos 2:38; Gálatas 3:26, 27).

³³Veja os comentários sobre o “comer” e o “beber” espirituais nas páginas 12 a 14 da edição “A Vida de Cristo—Parte 6”, desta série.

no mundo físico, mas tudo isto é comum demais no reino espiritual. Milhares, senão milhões de pessoas já morreram de desidratação espiritual, quando Jesus—a fonte de água viva—estava ao alcance delas. O problema foi terem ignorado suas necessidades espirituais. Recusaram-se a confiar em Cristo.

CONCLUSÃO

E quanto a você? Você está ciente da sua sede espiritual? Então não adie a sua aproximação de Cristo para depois de hoje. Você precisa de perdão para os seus pecados? Venha a Ele e beba. Precisa de força? Venha a Ele e beba. Precisa que Alguém o entenda e fique ao seu lado? Venha a Ele e beba. Precisa de força para mudar de vida? Venha a Ele e beba. Precisa de renovação espiritual? Venha a Ele e beba. Precisa de direção e propósito na vida? Venha a Ele e beba.

Pense em sua necessidade enquanto narro uma história de crianças baseada nas passagens que estudamos estudando. Esta história foi escrita por C. S. Lewis³⁴.

Uma garotinha chamada Jill viu-se numa floresta. Caminhando adiante, encontrou um Leão. Ela fez o que a maioria de nós faria: virou-se e correu. Ela correu até ficar cansada e com sede. Tãmanha era sua sede que já não se importava em ser devorada pelo Leão, desde que pudesse primeiro beber um copo d'água. A menina chegou até um riacho, mas tremeu nas bases ao ver que o Leão estava deitado à beira do riacho. O Leão disse o seguinte a Jill: "Se você estiver com sede, pode beber". Mas a menina permaneceu onde estava.

"Você não está com sede?", disse o Leão.

"Estou *morrendo* de sede", disse Jill.

"Então beba", respondeu o Leão...

"Você promete não—fazer nada comigo se eu for até aí?", indagou Jill.

"Não faço promessas", disse o Leão.

Jill estava com tanta sede agora que, sem perceber, deu um passo adiante.

"Você *devora* meninas?", disse ela.

"Já devorei meninos e meninas, homens e mulheres, reis e imperadores, cidades e reinos", disse o Leão. Não disse isto como se estivesse se gabando, nem como se lamentasse, nem como se estivesse furioso. Ele simplesmente disse isso.

"Não me atrevo a ir até aí e beber", disse Jill.

"Então, morra de sede", disse o Leão.

"Que coisa!", exclamou Jill. "Então, acho que devo ir embora e procurar outro riacho".

"Não existe outro riacho", disse o Leão.

³⁴C. S. Lewis, *As Crônicas de Nárnia: A Cadeira de Prata*. Tradução livre. Essa obra está repleta de alegorias religiosas. Caberá a você decidir se convém relatá-la aos seus ouvintes.

Nunca ocorrera a Jill desacreditar no Leão—ninguém que visse seu rosto firme faria isso—e ela tomou uma decisão de repente. Foi a pior coisa que ela teve de fazer, mas ela prosseguiu até o curso d'água, ajoelhou-se e começou a beber a água com as mãos. Era a água mais fresca e refrescante que ela já havia provado. Nem foi preciso beber muito, pois a sede foi imediatamente saciada.³⁵

Assim como Jill, muitos de nós estivemos correndo pela vida—durante nossa adolescência, nossa juventude e nossa vida adulta, talvez até durante nossa velhice³⁶—e quanto mais longe prosseguimos, mais sedentos ficamos. Nesta lição, nós nos deparamos face a face com "o Leão da tribo de Judá" (Apocalipse 5:5). Ele está insistindo para que paremos de correr. Ele está nos dizendo que jamais poderemos saciar nossa sede espiritual sem recorrer a Ele. Será que você vai dizer: "Vou procurar outro riacho"? Não há outro riacho. Você está dizendo: "Sinto que vou morrer"? Você morrerá espiritualmente se não for até Ele. Se você está cansado de correr e de sentir sede, vá até Ele hoje mesmo (Marcos 16:15, 16; Atos 2:36–38; Gálatas 3:26, 27)³⁷.



O ENCERRAMENTO DO MINISTÉRIO DE JESUS EM TODAS AS PARTES DA PALESTINA

O encerramento do ministério de Jesus em todas as partes da Palestina compreendeu cerca de seis meses—desde a Festa dos Tabernáculos até a Páscoa em que Jesus foi crucificado. Durante esses seis meses, Cristo viajou por toda a Palestina (especialmente pelo Sul), mas sempre tornava a voltar para Jerusalém. Pode-se dividir esse período em duas partes: o fim do ministério na Judéia e o ministério na Peréia. João relata o que ocorreu em Jerusalém durante o fim do ministério na Judéia, enquanto Lucas é a fonte principal de informações sobre o ministério na Peréia.

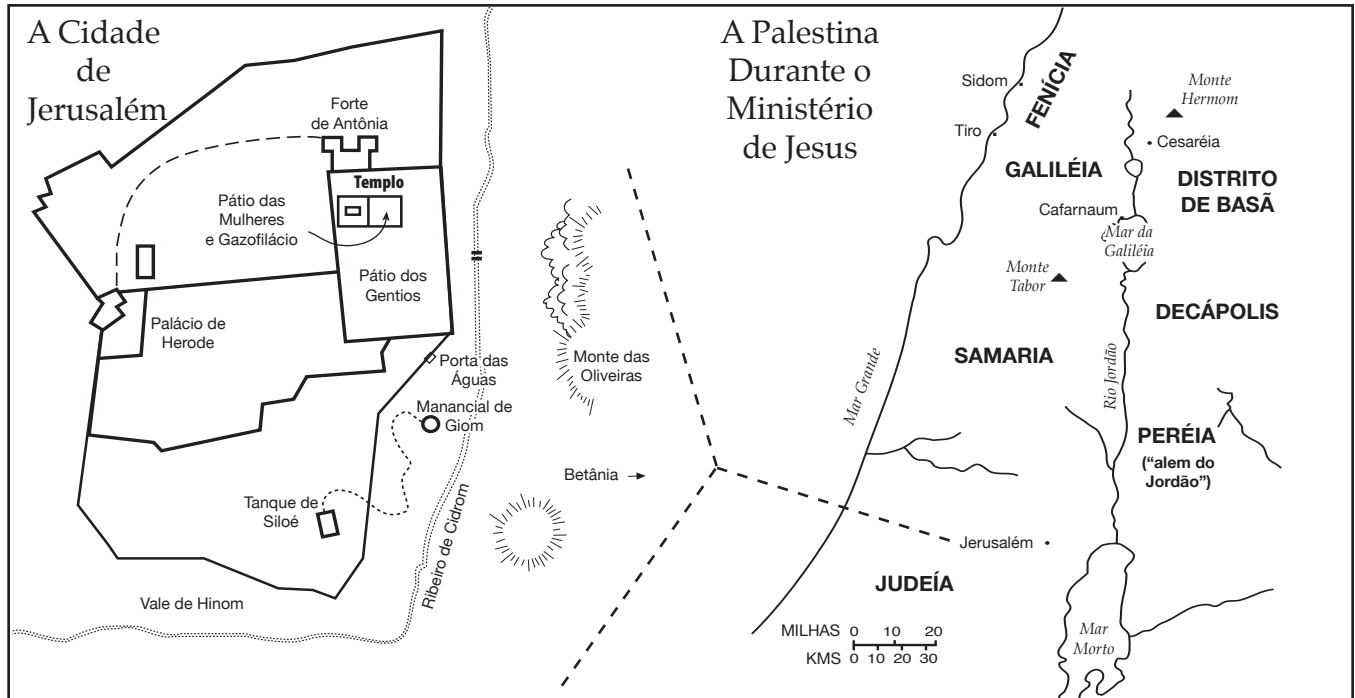
³⁵Ibid., tradução livre.

³⁶Se quiser, acrescente uma breve descrição das principais atividades de cada fase da vida, condizente com a realidade dos seus ouvintes.

³⁷A ênfase deste convite está nos não-cristãos, mas cristãos que têm negligenciado sua relação com o Senhor também podem sentir sede espiritual. Se quiser, acrescente uma ênfase aos cristãos que precisam voltar ao seu primeiro amor (Apocalipse 2:4; Atos 8:22; Tiago 5:16).

Não é fácil montar a cronologia desse período. Aqui está um modo de fazer isto: Lucas cita três idas de Jesus a Jerusalém (Lucas 9:51; 13:22; 17:11). João fala de três festas: a festa dos Tabernáculos, com a qual tem início esse período (João 7:2); a festa da Dedicção na metade desse período (João 10:22) e a festa da Páscoa no fim (João 12:1). Podemos inserir as três festas citadas por João nos

três pontos em que Lucas menciona viagens a Jerusalém. Este é um modo conveniente de organizar o material, mas devemos ter em mente que a ordem cronológica exata não é relativamente importante. Os escritores inspirados não organizaram seus materiais de acordo com um calendário, e sim de acordo com um propósito: instilar a fé em Jesus (veja João 20:31).



Autor: David Roper
 © Copyright 2007 by A Verdade para Hoje
 TODOS OS DIREITOS RESERVADOS